

FAMÍLIA E ESCOLA:

Relação com o processo ensino aprendizagem

Selvino Júnior Pinheiro de Sousa¹ – Rede de Ensino Doctum
Iêda Barra de Moura Galvão² – Rede de Ensino Doctum

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo falar sobre a importância da família no processo de aprendizagem dos alunos, no qual aborda a importância da parceria entre escola família em prol de um ensino de qualidade, hoje é comum em nossas escolas a não participação da família na vida escolar da criança, percebemos que isso acontece por vários motivos, seja ele por falta de interesse ou por falta de projetos ofertados pela escola no qual possam criar elos entre ambos. O conceito de que a educação é responsabilidade da escola é errôneo e só contribui para que esses dois eixos da sociedade sejam cada vez mais distanciados. Os resultados mostram que a parceria escola família exerce grande importância na formação da criança, visto que é a na família que são trabalhadas as primeiras formações morais e na escola são consolidadas de forma sistematizada. Conclui se que é necessária a união família escola na condução do processo educacional das crianças como objetivo comum a estas instituições.

Palavras-chave: Família. Aprender. Parceria. Escola.

ABSTRACT

The present work aims to talk about the importance of the family in the students' learning process, in which it addresses the importance of the partnership between school and family in favor of quality education, today it is common in our schools the non-participation of the family in life. Child's school, we realize that this happens for several reasons, due to either lack of interest or lack of projects offered by the school in which they can create links between them. The concept that education is the responsibility of the school is erroneous and only contributes to making these two axes of society increasingly distanced. The results show that the school-family partnership has great importance in the formation of the child, since it is in the family that the first moral formations worked and in the school, they consolidated in a systematic way. It concluded that the family-school union is necessary in conducting the

¹ - Graduando em Pedagogia – e-mail: pinheirodesousajunior@gmail.com

² - Mestre em Letras – e-mail: iedagalvao@doctum.edu.br

educational process of children as a common objective for these institutions.

Keywords: Family. Learn. Partnership. School.

1 INTRODUÇÃO

Temas relacionados à escola e à família são objeto de pesquisa e trabalho de diversos pesquisadores, com o objetivo de fornecer informações necessárias às realidades atuais da nossa sociedade. O interesse pela investigação sobre este tema surgiu quando procurava compreender a importância da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Buscando neste estudo uma abordagem sobre a importância do envolvimento escola-família no processo educativo para uma educação de qualidade e o desenvolvimento integral dos alunos, explicando a importância da família e como a aprendizagem se dá na escola.

Examinar as responsabilidades atribuídas aos professores nesta parceria e discutir a inclusão das famílias no processo educativo. Nesse sentido, estudaremos a literatura especializada, na qual tentaremos explicar brevemente a formação da família e o conceito de infância.

Assim, no primeiro capítulo, estabeleceremos o contexto histórico da infância, fazendo um percurso histórico do seu desenvolvimento progressivo desde a Idade Média até à contemporaneidade, bem como mostramos o conceito de família no século XXI. No segundo capítulo, discutiremos a importância da família no processo de aprendizagem das crianças.

É de fundamental importância criar vínculos entre escola e família, para que juntos formem indivíduos mais comprometidos com o bem comum e preparados para viver em sociedade.

Ver-se que a educação hoje está passando por grandes transformações, e sem o empenho, cooperação e participação dos atores, a educação que desejamos não será de qualidade. Os pais têm a responsabilidade primordial pela educação dos seus filhos, tanto na escola como em casa, as famílias têm a responsabilidade de orientar os seus filhos para uma vida de desejo de melhoria, para que isso aconteça de forma segura e eficaz. Conta com a participação das famílias em todas as etapas na vida de uma criança, quando as crianças sentem a presença e o interesse dos pais pelo que fazem, sentem-se mais seguras e responsáveis, evidenciando-se como resposta a um bom resultado escolar.

No terceiro capítulo, discutir-se-á as características da área de estudo e sua localização

geográfica. O quarto capítulo é dedicado à análise de dados e resultados de pesquisas, onde questões abertas são utilizadas como ferramentas de coleta de dados, onde os envolvidos podem responder de acordo com suas habilidades e conhecimentos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Histórico Da Educação Infantil E Familiar

Para compreender o momento atual, é preciso percorrer um caminho reflexivo a partir de dados históricos sobre a infância e suas transformações ao longo dos séculos. Assim como a família, o conceito de filiação também está mudando constantemente. Na Idade Média, não havia distinção entre adultos e crianças, ambos eram considerados iguais. Segundo Áries (1981), as crianças são vistas como adultos em miniatura, sem sentido de família, ou seja, sem vínculos afetivos entre eles, o único objetivo é manter os bens e ajudar uns aos outros a tentar sobreviver.

Então eles não têm tempo de ser crianças, porque entendem que a infância é apenas um período da vida que logo passa, e é preciso aprender a conviver com os idosos para adquirir conhecimento, pela experiência, participando de todas as atividades sociais. Grupos e eventos em um momento em que são tratados como adultos. As obras de arte medievais retratam perfeitamente este período, as figuras que representam as crianças têm feições adultas, de tamanho reduzido, não são como as pinturas de hoje.

Para mostrar este fato, (ARIÈS, 1981, p.50) apresenta inequivocamente o quadro com o tema "Cena do Evangelho". O tema é a cena do Evangelho em que Jesus Cristo nos pede que nos deixemos ir a Ele. [...] portanto, a casa em miniatura reuniu em torno de Jesus oito homens reais, sem nenhuma das características da infância: eles só foram recriados em menor escala. Apenas seu tamanho os distingue dos adultos.

A realidade da infância na Idade Média era bastante difícil, não existiam relações afetivas em que a criança pudesse viver adequadamente, elas praticamente não existiam. A única relação que os une é o trabalho, quando a criança começa a andar e a compreender a vida em sociedade, é tratada como um adulto em miniatura e começa a trabalhar no campo com os pais. Então, se tivéssemos que interpretar a criança como uma etapa da vida, chegaríamos à conclusão de que ela está biologicamente presente na sociedade o tempo todo, mas é o próprio conceito de infância que usamos hoje que foi sendo construído gradativamente ao longo dos anos.

É comum os pais entregarem os filhos a outras famílias para que possam trabalhar e aprender um papel onde possam mais tarde assumir as responsabilidades de adultos na família.

Como se vê, a idade da criança não corresponde à fase que atravessa, mas sim ao seu papel na sociedade. Na modernidade entre os séculos XVI e XVII, esse cenário ganha novas formas, começam a surgir mudanças relacionadas à infância, a criança ganha um lugar na família e passa a ser vista como alguém necessitado. Vida diferente dos adultos.

As famílias começam a se organizar e a criança passa a ser o centro das atenções nesse novo espaço, e os cuidados com a criança tornam-se maiores. Com essa nova forma de família, surgiram vários problemas, as crianças tornaram-se rudes, e isso parecia sugerir a educação e a moralidade dessas crianças fora da família.

Podemos observar que a partir desse momento começaram a aparecer figuras representando a criança ao lado de certos brinquedos como representando o palco da brincadeira. As meninas aparecem descrevendo a ação de atirar.

Estudos indicam que as preferências infantis são algo novo, nascido do avanço da sociedade, tanto econômico quanto demográfico, a partir da aceleração dos processos urbanos, globalização, que começou no século XIX com a revolução industrial e perdura até hoje, onde muda seus métodos de divulgação e atualização, buscando profissionais qualificados que possam atender às necessidades e acessíveis a todos os segmentos, atendendo geralmente aos interesses de quem o procura.

Diante dessas mudanças do século XX, é necessária uma nova postura diante da situação da infância no mundo, e as crianças passam a ser a preocupação do Estado, à medida que a população aumenta.

Faria (1997, p.9) destaca que “a criança será percebida pela sociedade de diversas formas ao longo do tempo, conforme a determinação das relações de produção vigentes em cada momento”. Como podemos analisar, o conceito de infância sofreu algumas mudanças até nossos dias, hoje com o avanço tecnológico a criança é transportada para um mundo diferente do que vivia há muitos séculos, hoje ela participa ativamente de diversos setores da sociedade, em um ambiente mais focado em tecnologia, escolas e entretenimento, vive em um amplo mundo da informação muito além do lar e da escola.

2.1.1 Conceito Sobre A Criança

Com o reconhecimento da criança como agente social, integrante do mundo adulto,

capaz de negociar, compartilhar e criar cultura, a criança também é reconhecida como protagonista na produção e socialização de seus conhecimentos. Este contexto requer metodologias que focam nas interações sociais, para captar suas próprias vozes, perspectivas, experiências e perspectivas. Assim, os estudos realizados com crianças permitem que elas participem ativamente, como sujeitos socialmente representativos, legitimando assim os resultados.

Recorrente nos discursos, presente nos escritos que falam sobre infância, criança e as práticas em Educação, o protagonismo das crianças torna se evidente e, ao mesmo tempo, instiga novos estudos e investigações no sentido de buscar melhor compreender a criança protagonista e como acontece a sua ‘protagonizarão’ em meio às práticas do processo de ensino aprendido.

“Dispor de agência” significa ter poder e capacidade que, ao exercer, o indivíduo trona se uma entidade ativa para intervir nos acontecimentos ao seu redor (CRUZ, 2008).

Sendo que há diferentes interpretações para o termo ‘protagonismo’, pois aparece associado à participação, identidade, autonomia e cidadania, entre outros. Em alguns casos, o uso do termo objeção parece ser distinto do termo join, em outros casos aparecem como sinônimos. Observam também que a palavra join é mais frequente, é um termo comumente usados na língua portuguesa. A interpretação do significado de participação está intimamente relacionada ao significado de liderança e é frequentemente utilizada no contexto de ações sociais que visam envolver as crianças em processos de tomada de decisão sobre variáveis sociais.

Para compreender os protagonistas infantis na prática da educação, são muito importantes as contribuições de Lóris Malaguzzi, professora italiana que idealizou sistemas municipais de Reggio Emilia no nordeste da Itália. Malaguzzi desenvolveu e coordenou formulações de uma pedagogia única, deixando suas contribuições em políticas de implementação, práticas pedagógicas e formação de professores atuantes na educação. Ele direcionou suas pesquisas e teorias exclusivamente para a educação de crianças, o que o distinguiu de outros pensadores.

Com isso ele enfatizou o potencial da criança, que ela seja reconhecida como criança, em termos de suas características específicas e totais, e para isso ele precisava de uma criança formal e não é mestre da disciplina escolar. Ele defende a pré-escola como um lugar divertido para as crianças, onde elas amam e onde podem crescer e aprender através de seus diversos idiomas. Desenvolve assim uma pedagogia da escuta, para a infância, em que a criança está

no centro da prática pedagógica. Edwards e Forman (1999) chamam essa proposição:

O objetivo deste projeto educacional [...] é produzir uma criança reintegrada, capaz de construir suas próprias habilidades de pensamento através da síntese de todas as expressões e linguagens comunicativas e cognitivas. O recuperado, no entanto, não é um investigador solitário. Em contraste, os sentidos e espíritos de precisam da ajuda de outros para perceber ordem e mudança e para descobrir o significado de novos relacionamentos. A criança é um personagem principal. (EDWARDS e FORMAN, pp. 303)

Segundo a visão pedagógica de Malaguzzi, respeitar as necessidades das crianças e valorizar suas potencialidades, por meio da prática de respeitar o direito das crianças de colaborar e se comunicar nesses espaços sociais. Os Filhos de Reggio são protagonistas ativos e capazes "através do diálogo e interação com os outros, na vida coletiva na sala de aula, comunidade e cultura, com o professor é o guia". (EDWARDS, p. 160).

O foco está em vê-los como os únicos atores com direitos, ao invés de apenas com necessidades. Eles têm potencial, resiliência, desejo de crescer, curiosidade, uma habilidade mágica de se relacionar com os outros e de se comunicar. (RINALDI, pág. 11 em 1999).

Assim, compreender o protagonista infantil nos leva a compreendê-lo como sujeito ativo e produtor de cultura. As instituições de educação são o espaço criativo cultural das crianças, as crianças são os protagonistas deste sistema de relações e trocas com outros sujeitos, proporcionando às crianças experiências ricas e diversificadas no futuro, interagir com as realidades sociais, culturais e naturais.

A imagem das crianças participativas será reforçada na medida em que os processos de participação das crianças no seu cotidiano sejam sistematicamente organizados. Para que esse processo aconteça, é fundamental desenvolver o respeito às opiniões das crianças e garantir que elas tenham espaço para se expressar, se questionar e opinar; fornece informações sobre situações que ocorrem em coabitação, com instruções relevantes para sua compreensão. Para ilustrar esse pensamento, considere o exemplo das eleições para diretores de escola.

Este é um evento com a participação da escola, pais, funcionários, professores e principalmente, decisões importantes na vida de crianças da instituição. Como resultado, as crianças não podem deixar de prestar atenção, elas precisam ser informadas sobre tal evento e seu impacto em suas vidas, não apenas que o colocam de lado ou ignoram os fatos, suas perguntas sobre o assunto.

Além deste exemplo, a participação e as contribuições das crianças podem ocorrer ao pensar em projetos e planos, incluindo como organizar espaços e tempos para trabalhar com eles: atividades para desenvolver dentro e fora da sala de aula: o uso de espaços

extracurriculares, a seleção de materiais disponíveis para exploração, entre outros aspectos.

2.1.2 O Conceito De Família No Século XXI

A sociedade em que nos encontramos vive momentos históricos no que respeita à revolução do conhecimento e à era da tecnologia em constante evolução. Apesar desse forte crescimento, estamos presenciando fortes desigualdades sociais que afetam diretamente a célula da sociedade, a família.

Pode-se perceber que o conceito de família mudou muito ao longo dos anos, a família hoje é completamente diferente da família que conhecemos há alguns séculos, onde era formada pelo pai, mãe e filho, em que cada membro tem um papel definido.

Hoje, se pararmos para analisar os papéis, eles se invertem, a imagem do pai como chefe da família e arcando com os afazeres domésticos, na sociedade atual, é muitas vezes desempenhada por pessoas. De acordo com a Constituição de 1988, nos artigos 227, a família, a sociedade e o Estado têm a responsabilidade de garantir o direito de prioridade absoluta para crianças e menores, que é o direito à vida e à saúde, alimentação e educação, entretenimento, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária, além de protegê-los de toda forma de violência de abandono, discriminação, exploração e opressão. (BRASIL, 1988, p.18).

A família tinha uma nova estrutura, que incluía qualquer grupo de pessoas que se reuniam e conviviam.

O estatuto da família define entidade familiar como “o núcleo social formado pela união de um homem e uma mulher, por casamento ou união estável, ou ainda por uma comunidade formada por quaisquer pais e seus descendentes”.

Na contemporaneidade, novas configurações surgiram, e uma discussão surgiu sobre a validade desse conceito: por que as relações que rompem com a tradição não podem ser consideradas família?

Existem agora casais sem filhos, mães solteiras, pais solteiros, avós a criar netos, órfãos, famílias "mosaicos" (cônjuge com filhos fora e coabitação) e relações homossexuais. Esses são apenas alguns dos novos núcleos de convivência dos tempos modernos, que gostam de ser vistos como núcleos familiares.

Certas contradições testam a exatidão da definição de família. A condição de criança e juvenil permite a adoção por pessoas solteiras maiores de 18 anos e nenhuma determinação de

orientação sexual é um fator limitante.

Como as uniões do mesmo sexo não são legalmente reconhecidas pela Lei de Família como organização familiar, por exemplo, será difícil para casais do mesmo sexo adotar crianças, o que vem mudando gradativamente. Mas, ainda que bem-sucedida neste processo, esta configuração não é, segundo o Regulamento, considerada uma família que seja, de alguma forma, inconsistente.

O crescimento da dinâmica social, a posição da mulher no mercado de trabalho, a facilidade com que o divórcio e a maior informatização dos direitos das relações entre pessoas do mesmo sexo demonstram essas “regras do mundo”. Além disso, o judiciário aceitou as novas disposições familiares mesmo sem respaldo legal.

O que muita gente pensa é que a adoção desses arranjos “acaba com a família tradicional” é, na verdade, uma mudança estrutural. Como em muitos contextos, as relações sociais mudam, elas mudam em resposta a uma certa tendência, que naturalmente acompanha a evolução social; a sociedade em um dado momento discutirá em que sentido as mudanças são benéficas ou não.

A discussão vai ainda mais longe, pois ainda existe a noção de diferença entre sangue e afeto, o que, obviamente, dá o poder de decidir se determinado núcleo é família ou não. A família precisa ser entendida como uma instituição social, sem preconceito ou exclusão por gênero ou preferência sexual, por exemplo.

Dados importantes sobre o assunto. Em 2013, o Conselho Nacional de Justiça determinou que os cartórios brasileiros não poderiam recusar a formalidade civil de casais do mesmo sexo. Anteriormente, o STF só reconhecia as uniões estáveis. Portanto, marido e mulher também têm o direito de dividir bens, divorciar-se, sustentar e adotar filhos.

Mas não importa qual seja a família em que a criança está inserida, o que importa é se essa família participa ativamente da vida educacional e escolar dessa criança.

2.2 A Família E A Escola No Processo De Ensino Aprendizagem

Apesar de muitos estudos dos autores Freire (1996) e Libâneo (2001) alertarem para os sérios problemas de aprendizagem no Brasil, a responsabilidade ainda é em grande parte atribuída a problemas individuais dos alunos. A concepção dos pais e educadores refere-se ao aprendizado como somente uma causa do comportamento humano, no entanto, os inúmeros problemas de aprendizagem relacionados com os aspectos cognitivo socioafetivo e orgânico

dos educandos não são resultados do comportamento humano, mas de uma série de fatores que necessitam principalmente da dinâmica familiar e do papel desempenhado pela escola que oferece estratégias de trabalhos realizados em diferentes abordagens para a aprendizagem.

Tomando por base o que cita o art. 205 da Educação, na Constituição Federal:

[...] A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 111).

É importante salientar que a escola é um espaço contraditório, onde há simultaneamente submissão e subversão, obediência e libertação, resistência e resignação (GIROUX, 1986), dentre outros, ou seja, a escola é um espaço onde se pode produzir uma contra ideologia (GRAMSCI, 2001).

Hoje a perspectiva de educação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.39/96(LDB 939/96) proposta no Título I – da Educação extrapola o espaço escolar, uma vez que ela apresenta outros espaços, vejamos: “Art. 1º. “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996). O que significa que a educação não se limita só à instituição escolar, mas é entendida como um trabalho conjunto da família, da igreja, meios de comunicação etc. O que não desobriga o Estado da responsabilidade de proporcionar uma educação pública, gratuita e de qualidade para a população brasileira.

De acordo com o artigo 2º a LDB 9.39/96 declara que a educação é dever da família e do Estado, bem como apresenta os princípios nos quais a ação educativa é dever da família e do Estado e deve estar pautada “nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando.

Assim como o Estado e a família a escola também tem seu papel na formação do cidadão, ou seja, deve desenvolver o trabalho pedagógico de modo que permita ao educando o pleno desenvolvimento de suas várias dimensões: ética, estética, moral, intelectual, espiritual, afetiva, psicomotora, social, dentre outras. A escola é, portanto, um espaço de formação dos valores, bem como deve propiciar espaços para que seus alunos compartilhem seus conhecimentos, além de propiciar a construção de normas de convivência. Ela é o local onde os educandos se apropriam dos valores sociais. (PAROLIN, 2007, p.35).

O papel da escola é o de assegurar a reelaboração dos conhecimentos dos educandos,

assim como a construção de novos conhecimentos e a apreensão crítica dos conhecimentos produzidos ao longo da história e para que isso ocorra faz-se necessário que ela trabalhe numa perspectiva de tornar o aluno um cidadão cômico de seus direitos e deveres, alguém que desde a mais tenra idade possa exercer a cidadania. O processo de mediação para um bom relacionamento significativo entre família e escola, deve ter como ponto de partida a própria escola, visto que muitas vezes os pais desconhecem as características do desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social. Para os pais, os professores são os responsáveis pela educação de seus filhos e são atribuídas funções dignas para representar tal cargo. É fundamental a construção que a escola possibilita para considerar a necessidade da família, levando-a a vivenciar situações que lhe permitam se sentir participante ativa nessa parceria e não apenas mera expectadora. A escola e a família precisam unir-se para que assim possam compreender o que significa o desenvolvimento humano e a aprendizagem.

Segundo Arroyo (2000):

[...] os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências significadas, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incerteza, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando. (ARROYO, 2000, p. 166).

Percebe-se dessa forma, que a interação entre família e escola é necessária para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações e que busquem caminhos que permitam facilitar o entendimento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno. Considero de suma importância que a família e a escola também tenham responsabilidades com a educação das novas gerações, pois estas não podem abrir mão de educá-las. Mas, para que tal ação ocorra de forma adequada é preciso que haja um trabalho conjunto para que não ocorram ambivalências nas regras estabelecidas na escola.

Tal parceria ajudará tanto a escola quanto a família no trabalho com as novas gerações, uma vez que a primeira encontrará facilidades em educar seus alunos, bem como a segunda sentir-se apoiada nos desafios que enfrenta na educação de seus filhos. O trabalho de educar as crianças e os jovens é, portanto, resultado de uma ação conjunta entre escola e família, pois o processo educacional dependerá muito dessas duas instituições, pois elas se complementam (AQUINO, 1996, p. 5).

A família é responsável pela ordenação da conduta da criança, por meio da moralização de seus hábitos, atitudes, já a escola foca a ordenação do pensamento do aluno, por meio do legado cultural, representado pelos diferentes campos de conhecimento (Id,

ibid.). Infelizmente tal parceria não é vivenciada por tais instancias, pois:

A família e a escola mudaram muito. Antes a família era cúmplice da escola. Hoje o destituiu de suas funções e atribuiu suas responsabilidades a ele, mas o criticou. Todos os outros alunos vão para a escola com menos restrições devido ao trabalho familiar. (VASCONCELLOS, 1999, p. 9).

No que diz respeito à educação de crianças e adolescentes em idade escolar, as autoridades devem cumprir os deveres de ambos os órgãos, uma vez que a família é responsável pela educação de seus filhos - juntamente com a sociedade.

2.3 O Papel Da Família Na Educação Escolar

Família e escola – união importante na construção do desenvolvimento do(a) aluno(a). Existe, no meio educacional, uma grande preocupação quanto à falta de participação dos pais na escola. Muitos estudiosos da área de educação afirmam que o problema está na estrutura familiar que vive em meio a conflitos constantes. Prado (1981, p. 9), afirma que, embora em momentos difíceis “A família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal”.

A família representa o alicerce para que o indivíduo construa uma boa estrutura social, pois é dentro do espaço familiar que a criança determina os primeiros relacionamentos, que depois abrangerá a escola e pôr fim a sociedade. Por esse motivo, o envolvimento da família na vida da criança é primordial, a própria família servirá como modelo de relações para que a criança possa posteriormente se identificar com os demais.

Portanto, o dever fundamental da educação não é da escola, mas da família, o artigo deve fornecer os conceitos de limites e respeito, para que a criança possa desenvolver valores morais. O conceito de bom/mau e o intrínseco desses códigos de valores desenvolverão o autocontrole para que a criança possa levar uma boa vida em sociedade. As pessoas são afetadas pelo ambiente em que estão inseridas, que interagem regularmente, esse ambiente é um facilitador, pois somos produtos do meio em que estamos inseridos, se estamos fazendo parte para que essas pessoas se tornem um adulto consciente, capaz de se tornar um cidadão exemplar.

O envolvimento dos pais na vida de uma criança é essencial e, à medida que se estende para a escola, o processo de aprendizagem do sujeito, torna-se uma extensão do que começa na vida familiar. Com o envolvimento dos pais no processo ensino-aprendizagem, as

crianças ficam mais confiantes, pois percebem que todos se preocupam com elas, e também porque sabem que terão ajuda para romper as barreiras.

A integração da escola com as famílias e toda a comunidade, por meio do diálogo, é fundamental, pois a escola é entendida como um elemento mediador entre alunos e suas famílias. Alguns professores sabem mais sobre seus alunos do que as próprias famílias e, em muitos casos, quando a escola aciona a família, eles ficam surpresos quando são chamados à escola para ouvir alguns comentários sobre a criança.

Com isso em mente, o diálogo pode resolver problemas onde a punição muitas vezes falha. As famílias, ao invés de impor regras, devem passar horas em diálogo com seus filhos, uma conversa alegre em que todos tenham espaço para trocar ideias, mas isso na maioria das vezes se transforma em uma batalha, o que todos deveriam tentar evitar.

Como outras instituições sociais, famílias e escolas estão passando por mudanças que redefinam sua estrutura social, significado e papel. Com o passar do tempo, o papel da escola ampliou-se para atender às novas exigências da família e da sociedade, isso é um fato inegável.

2.4 Papel Do Professor Na Educação

A atual Lei de Bases e Diretrizes da Educação (BRASIL, 1996) identifica mudanças no arranjo dos métodos de ensino e na formação dos educadores. Devido aos desenvolvimentos tecnológicos e à globalização, os educadores devem estar atentos para redefinir novas atitudes e assumir compromissos coletivos.

Parâmetros curriculares nacionais, sistemas cíclicos, novas concepções de educação se inserem no cenário educacional, tornando-se um ambiente privilegiado para a formação dos alunos, por isso a tarefa O dever do professor é se mobilizar para buscar o desenvolvimento integral de tem realizado um projeto educacional na escola. Além de ser um facilitador do processo de ensino e aprendizagem, o professor deve assumir o papel de agente de mudança histórica, buscando formar cidadãos capazes de intervir profundamente na realidade e transformá-la. Ele é o mediador que apoia o no processo de aprendizagem do aluno, permitindo que este amplie e direcione o conhecimento que o construiu ao longo de um curso.

Segundo Freire (1996, p. 56):

"[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção". Portanto, os professores devem se posicionar para ter a cumplicidade do conhecimento. Para que o aprendizado seja feito com mais

eficiência, ele precisa se dedicar ao seu trabalho para atingir seus objetivos e obter os resultados desejados.

O papel principal do professor é despertar em seus alunos o amor pelo assunto a ser estudado. Embora o mesmo assunto suscite preocupações diferentes em termos de intensidade e natureza, de acordo com a diferença e experiência de cada pessoa, ajustes devem ser feitos no plano para ganhar impulso. Não tenho medo de dizer que não há valor no ensino que não leve à aprendizagem onde o aluno não pode reproduzir ou refazer o que foi ensinado, onde o que não foi aprendido não pode ser efetivamente aprendido pelos alunos. (FREIRE, 1996, p. 26)

Os educadores devem assumir seu papel diante das novas gerações, demonstrando mais maduros em seus relacionamentos, que conhecem os pontos fracos e fortes dos alunos, e o que trabalha para o desenvolvimento holístico em diferentes dimensões, a saber: estético, moral, ético, cultural, intelectual, psicológico, cognitivo, afetivo, espiritual, afetivo, político, social etc.

Na vivência em sala de aula, onde o objeto de trabalho é o desenvolvimento de conhecimentos, maturidade, comprometimento e aprendizado, é fundamental preparar alunos, aprovando alguns desses conhecimentos e corrigindo outros, facilitando assim a extensa bolsa de estudos. Portanto, o professor deve assumir seu papel de agente histórico de mudança, ou seja, deve ter clareza sobre seu papel de educador e firmar sua postura em relação à disciplina, formando novas gerações e levando em consideração conhecimento prévio das pessoas.

É verdade que quando professores e alunos caminham na mesma direção em estabelecem uma relação harmoniosa e amistosa, quando os educadores consideram as características de cada aluno e do educador, a aprendizagem torna-se mais significativa, essa relação flui pacificamente e os alunos entendem a teoria por trás do sobre o que está sendo feito em sala de aula. Consideramos importante para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, a organização, a estrutura e funcionamento da escola, nas áreas pedagógica, administrativa e estrutural, pois é essencial para a compreensão.

Segundo Freire (1981, p.79): "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa, os homens se educam, por intermédio do mundo".

Cabe ao educador ser profundamente positivo, perceber as diferenças entre alunos em sala de aula, encontrar formas de ajudar os alunos na comunidade e seu comportamento, desenvolver uma ação. O guia traz essas condições de compreensão e os supera.

Na luta diária (atividade) do professor, ele deve apresentar aos alunos situações em

que permita que eles percebam que são sujeitos de sua própria história, que podem construir saberes, respeitando as diferenças disciplinares). Os professores não apenas ensinam os conteúdos, mas também procuram integrá-los o mais plenamente possível na comunidade, por meio da assimilação de sua própria cultura.

2.4.1 O papel social do professor

O professor tem uma grande participação no processo de formação das pessoas, assim como na sociedade que queremos construir. Isso porque é o professor que trabalha com o conhecimento, e os alunos estarão sob sua direção todos os dias. Segundo Freire (1996), a educação para a prática da libertação pode ser chamada de educação para a transformação. "[...] Educamos para a transformação na medida em que buscamos formar cidadãos, ou seja, pessoas políticas." (FREIRE, 1996, pág. 52).

As profundas mudanças ocorridas no processo de trabalho e nas relações de produção revelaram o caráter contraditório da nova sociedade do capital: por um lado, o notável desenvolvimento das forças produtivas; por outro lado, várias formas de alienação e exploração da classe trabalhadora. O que a glorificação do livre mercado e sua promessa de prosperidade cria são políticas excludentes que privam os trabalhadores dos direitos sociais usufruídos pelos trabalhadores, um ataque aos direitos humanos básicos.

A função social do professor é colocada nesta totalidade. Como prática social, o papel do professor está atrelado à nova sociabilidade do capital, por meio dos papéis que ele desempenha, no sentido de transformar ou legitimar as políticas educacionais vigentes conforme a necessidade da nova ordem mundial.

Essa função mantém uma relativa autonomia sobre a sociabilidade global, como é uma característica dessa sociedade como um todo. Ao tratar a realidade como um todo estruturado, orgânico, na variação perpétua, podemos dizer que a função docente é o todo, todas as profissões passam por aquela que forma todas as outras, o professor. Que ensina a ler, escrever, a língua pátria, o sistema monetário, em que o sujeito está inserido, projetando-o para uma sociedade composta por profissionais ativos que transformam a realidade social em que estão inseridos. Sendo isso um fato concreto, um fato histórico, e não uma abstração, ao mesmo tempo, que essa dinâmica acontece em todo o mundo. Sendo essa realidade tão concreta, realista e dialética compondo essa sociedade capitalista. Nesse sentido, a escola desempenha uma função social. E professores também. Seja para legitimar as políticas de

mercado e a fragmentação social, ou para desmistificá-las.

É a função docente, uma prática social histórica, em permanente transformação.

Face às mudanças na organização do trabalho e à introdução de novas tecnologias, aumenta a necessidade de um novo tipo de trabalhador com as competências combinadas de comunicação, abstração e integração. Tais habilidades, exigidas para trabalhos mais complexos, não podem ser adquiridas imediatamente na produção, como no passado, quando prevalecia o modelo taylorista/fordista. Eles devem ser desenvolvidos pôr no âmbito da educação escolar. Para atender a esta necessidade, a educação é amplamente exigida hoje.

Nos discursos de organismos internacionais, como o Banco Mundial, e no mundo empresarial, a escola básica tem assumido um papel privilegiado, especialmente no ensino fundamental. Segmento desempenha um papel importante no desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias à sociabilidade de trabalhadores. Assim, ele ganhará a mobilidade necessária para lidar com uma sociedade regida por novas tecnologias de informação e comunicação e novas formas de organização do trabalho. Acima de tudo, ele deve ser capaz de encontrar alternativas de sobrevivência, dado o impacto da crise do trabalho remunerado, refletida no aumento do desemprego estrutural e precarização do emprego.

Devido a essas mudanças, na produção e na sociedade em geral, a demanda do mercado se fixou em programas de desenvolvimento profissional, o que tem grande impacto na reforma do sistema educativo e a formação de professores. Qual é o papel da educação social, no âmbito do debate teórico e no campo da política educacional do país? Importantíssimo, fundamental e indispensável, para a sociedade funcionar

A fiscalização do ensino é essencialmente um ato político. Durante a prática (atividade), o professor assume uma posição política, mesmo que esse comportamento não lhe seja expresso formal ou conscientemente, professores têm o direito de sugerir ferramentas para a compreensão das realidades sociais, incentivando a participação em diversas e ampliando relações sociais. O papel dos professores na educação ainda é essencial para o desenvolvimento das crianças. Continua sendo uma fonte de conhecimento científico e uma força motriz para o aprendizado. Os pais, por outro lado, são responsáveis por fornecer apoio emocional e estimular o interesse pela aprendizagem.

Conversar com as crianças sobre suas experiências cotidianas, brincar com suas famílias e se interessar por suas vidas são formas de apoiar seu aprendizado. Além disso, você pode aproveitar os momentos em que pais e professores se reúnem para fortalecer essa relação.

Sabendo que pais e professores têm um papel importante na educação dos filhos, você sabe qual é o papel da família? Os alunos cujos pais estão envolvidos em sua educação terão mais sucesso em sua educação do que os alunos cujas famílias estão ausentes do processo escolar. Isso porque os hábitos e habilidades que são estimulados em casa permitem que a criança se beneficie melhor do que o professor está ensinando. Quando os pais estão interessados em adquirir conhecimento, seus filhos seguem o mesmo caminho.

Por exemplo, se os pais estão acostumados a ler, é mais provável que seus filhos reflitam sobre eles e se interessem pela leitura. Além disso, o apoio emocional, o envolvimento e a aceitação dos pais são essenciais para que as crianças se sintam seguras.

O papel social do professor é gerir a complementaridade da aprendizagem intelectual, social e cultural dos alunos, o que contribui para a manutenção e manutenção da estrutura social, das desigualdades e caracteriza os seus direitos, promovendo assim a igualdade social e corrigindo a discriminação e a desvantagem. A forma como o conteúdo é comunicado e tratado é fundamental quando o professor tem sugestões sobre a formação sociopolítica dos alunos. É preciso repensar não apenas o conhecimento que está sendo transmitido, mas também a forma como ele é transmitido. O domínio de conteúdos e o desenvolvimento de determinadas habilidades demonstradas por professores proporcionarão aos alunos as condições essenciais para uma efetiva participação no trabalho, nas lutas sociais, no exercício dos direitos de cidadão e no enfrentamento das situações que surgem em sua vida.

Ele precisa saber que em nossa sociedade a grande maioria das pessoas gera riqueza e uma pequena minoria se beneficia disso; que há pressão de camada a camada de; que o trabalhador é explorado e que seu trabalho é desvalorizado. (FREIRE, 1996, p.23).

O papel do professor é direcionar o comportamento de assimilação dos alunos, porque existem favelas, pobres, ricos, qual é a causa da alienação e do fracasso na escola, porque o aprendizado escolar deve ser igual para todos e logo é dever do estado e direito de todos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É na família que se constroem os primeiros modelos que os filhos reproduzem por toda vida, por isso a instituição família desempenha um papel importante na formação do sujeito, bem como na educação dos descendentes posteriormente, na formação moral, e ainda mais nas atitudes dos pequenos, seu linguajar, o modo como socializam com os colegas, como reagem a críticas e observações relacionadas as aulas, produções individuais e coletivas.

Com as diversas mudanças ocorridas na sociedade atual, a estrutura e as atividades de famílias também mudaram e agora a escola deve se adaptar a essas mudanças, encontrando formas de incluir a família no contexto escolar. A Escola é um local de socialização do conhecimento, onde as crianças apresentam sua cultura à comunidade e recebem ajuda de professores em sua busca incansável pelo conhecimento.

Portanto o professor, tem um papel importante a desempenhar ao fornecer reflexões sobre questões sociais, bem como ajudar os alunos a desenvolver estratégias para resultados bem-sucedidos. O docente, nesse sentido, desenvolve a função de respeitar e valorizar os limites intelectuais de seus alunos. Em uma instituição social que intervém diretamente no desenvolvimento das crianças nas escolas, pois é a família que constitui a base de toda a educação e transforma as relações relacionadas com as crianças e as pessoas num contexto social.

Portanto, para manter uma relação harmoniosa e alcançar os resultados educacionais desejados, é necessária a cooperação entre a organização escolar e a organização familiar, portanto, a escola deve manter um diálogo significativo com a família, pautado na crescente importância do seu envolvimento e no desenvolvimento do seu filho, e para isso, ambas as partes devem trabalhar em prol dos mesmos ideais.

Então, para que esse processo aconteça, a escola precisa conhecer a realidade das famílias, o contexto em que estão inseridas, para que intervenha e acione os pais diante de possíveis problemas. É importante que esclareça com os pais o comportamento de seus filhos, nas reuniões não só levantando os pontos negativos da criança, mas trazer à tona os pontos positivos para que pais se sintam motivados e encorajados, a continuar o trabalho para alcançar os objetivos propostos, no processo de ensino aprendizagem.

Tendo que considerar a importância dos limites entre pais e filhos, professores e alunos, devem ter claro que as regras de convivência, respeito mútuo, essas regras devem ser seguidas para uma experiência amigável e respeitosa entre os membros dessa grande máquina, que é a escola, para que essas engrenagens se encaixem perfeitamente, e realizem seus objetivos primordiais a aprendizagem.

Pode-se concluir deste trabalho que hoje existem muitos tipos de famílias e essas instituições presentes não se assemelham em nada aos modelos patriarcais, pois mesmo tipos semelhantes de famílias são bastante diferentes quando formados no modelo educacional, mas não é por isso que se desvia das obrigações da família de educação, moradia, condições dignas de vida e respeito ao indivíduo que a constitui. Gostaria de ressaltar a importância que

os pais atribuem à escola como instituição social voltada para a formação das novas gerações.

A educação existe em muitas formas e é praticada em diferentes situações, que, se não for claramente definida de forma objetiva, torna-se inútil. Desdobra-se através da experiência vivida em diversas situações de troca entre as pessoas, envolvendo a troca de símbolos, bens, poder e crenças. Nesse sentido, fica claro que não basta a educação formal, as escolas devem considerar formas de educação gratuitas, familiares e comunitárias, pois diferentes modalidades de educação afetam o desenvolvimento das crianças.

A alfabetização em parceria com a família abre novas perspectivas. Há muitas expectativas em relação à realização de uma criança. Expectativas excessivas também podem levar ao fracasso, na medida em que impedem a criança de cometer erros previsíveis com certa calma e leveza.

Este artigo não pretende esgotar esta discussão, mesmo porque apenas começou. No entanto, pretende-se alertar para a complexidade do tema em questão: a experiência familiar e o processo de alfabetização. Esse processo (alfabetização) é visto não apenas como uma questão da escola ou da criança. É preciso contextualizar a questão, considerando também o ambiente sócio familiar da criança. E, além disso, uma perspectiva mais profunda também pode ser usada para essa afirmação, pois, claro, não se trata de “culpar” a família.

Por meio de análises mais sofisticadas, mais dados surgirão para a compreensão do problema, assim como mais possibilidades de alternativas e soluções para uma situação ainda distante do ideal em termos de alfabetização, e de todo o processo de ensino aprendizagem. No entanto, família e escola devem caminhar de mãos dadas com a meta da instituição de qualificar a educação, buscando estratégias que atendam às necessidades vivenciadas nesse cenário. Nesse sentido, o gestor deve ser o mediador desse processo, buscando levar o público a refletir e discutir a estratégia e o diálogo que são essenciais para o sucesso do nessa empreitada. Todos unidos por um só objetivo, educação de qualidade possibilitando a transformação social.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Júlio Groppa. **Confrontos na sala de aula: Uma leitura institucional da relação professor-aluno**. São Paulo: Summus, 1996.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- Brasil. **Estatuto da criança e do adolescente**. 7.ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.
- CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. 20. ed. São Paulo: Pensamento-cultrix, 2008.
- DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. Trad. Maria Isaura P. Queiroz. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.
- FERNANDÉZ, Alicia. **Inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- FERREIRA, Naura Syria Capareto (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, P. **O que e método**. Editora: Brasiliense. Coleção: PRIMEIROS PASSOS 20ªED. 1981.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREDDO, Tânia Maria. **O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais**. Passo Fundo: UPF, 2004.
- GINOTT, Haim. **Pais e filhos: novas soluções, velhos problemas**. Tradução Flávio Costa – Rio de Janeiro: Bloch, 1979. 6ª Ed.
- GOMIDE, Paula Inês Cunha. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites**. 3ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?** 3ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LÜCK, Heloísa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 8ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- OLIVEIRA, Zilma R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. Cortez, 2002.
- OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PAGGI, Karina Preisig; GUARESCHI, Pedrinho A. **O desafio dos limites. Um enfoque psicossocial na educação dos filhos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem.** Curitiba: Positivo, 2007.

PRADO, D. **O que é família.** São Paulo: Abril Cultural; Brasiliense, 1981.

RAUBER, Jaime José. **Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas.** Passo Fundo: UPF, 2005.

ROBERT, Girling & SHERRY, Keith. Apud Luck, Heloisa. **Gestão Participativa. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.